

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a Companhia

A Fras-le S.A. (“Companhia”), constituída na forma de uma sociedade anônima de capital aberto domiciliada no Brasil com suas ações negociadas na BM&F Bovespa (“FRAS3”), tem por objeto principal a fabricação, a comercialização e a importação de componentes para freios, acoplamentos, transmissões, materiais de fricção, produtos à base de resina, autopeças, artefatos de plásticos e seus derivados, bem como a prestação de assistência técnica, podendo participar no capital de outras sociedades. A Companhia, com sede na Rodovia RS 122, Km 66,1, nº10.945 - Caxias do Sul, possui também operações através de empresas controladas sediadas no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, México, China, Alemanha, África do Sul e Emirados Árabes Unidos.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações financeiras intermediárias da Companhia, contidas no Formulário de Informações

Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, compreendem as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board - IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia para o período findo em 31 de março de 2017, foram autorizadas para emissão em reunião de diretoria realizada em 02 de maio de 2017.

2.2 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações contábeis intermediárias, bem como os principais julgamentos e incertezas nas estimativas utilizadas na aplicação das práticas contábeis, são consistentes com o praticado na preparação das demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Fras-le S.A.
*Informações financeiras intermediárias -
ITR de 31 de março de 2017*

Estas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As informações financeiras intermediárias consolidadas são compostas pela Companhia e suas controladas em 31 de março de 2017.

	Objeto Social	País-sede	31/03/2017	31/12/2016
			%	%
Fras-le Argentina S.A. (a)	Representação e comércio de autopeças	Argentina	94,00	94,00
Fras-le North America, Inc. (a)	Fabricação e comércio de autopeças.	Estados Unidos da América	100,00	100,00
Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda. (a)	Representação e comércio de autopeças	Chile	99,00	99,00
Fras-le México S de RL de CV (a)	Representação e comércio de autopeças	México	99,66	99,66
Fras-le Friction Material Pinghu Co Ltd (a)	Fabricação e comércio de autopeças	China	100,00	100,00
Fras-le Europe (a)	Representação e comércio de autopeças	Alemanha	100,00	100,00
Fras-le Africa Automotive (Pty) Limited (a)	Representação e comércio de autopeças.	África do Sul	100,00	100,00
Fras-Le Middle East (a)	Representação e comércio de autopeças.	Emirados Árabes Unidos	100,00	100,00
Freios Controil Ltda (b)	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.	Brasil	99,99	99,99

(a) Empresas controladas no exterior.

(b) Empresa controlada no país.

Em dezembro de 2016, a Companhia celebrou acordo de associação com a Federal Mogul VCS Holding BV, o qual tem como objeto a aquisição de 80,10% das quotas representativas do capital social da Federal-Mogul Friction Products Sorocaba Sistemas Automotivos Ltda, localizada na cidade de Sorocaba-SP, e atua na fabricação de pastilhas para veículos leves. A Companhia assumirá efetivamente o controle e gestão da Empresa após a aprovação no Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência - CADE e nas demais jurisdições aplicáveis, que passará a denominar-se Jurid do Brasil Sistemas Automotivos Ltda. Essa informação foi divulgada ao mercado, através de Fato Relevante, no dia 10 de dezembro de 2016.

2.4 Base de mensuração

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros derivativos que são mensurados por seu valor justo.

2.5 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do Real, as informações financeiras intermediárias são convertidas para o Real na data do fechamento.

A moeda funcional de cada empresa está relacionada abaixo:

Controladas	Moeda Funcional
Fras-le Argentina S.A.	Peso Argentino
Fras-le North America, Inc.	Dólar Americano
Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda.	Peso Chileno
Fras-le México S de RL de CV	Peso Mexicano
Fras-le Friction Material Pinghu Co Ltd	Iuan
Fras-le Europe	Euro
Fras-le Africa Automotive (Pty) Limited	Rande
Fras-Le Middle East	Dhiram
Freios Controil Ltda	Real

a. Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

b. Transações e saldos com controladas

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pelas taxas médias mensais do período. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em outros resultados abrangentes e acumulados em ajustes de avaliação patrimonial.

3 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na preparação destas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

(i) Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas está incluída na seguinte nota explicativa:

- **Nota explicativa 11** - Provisão para litígios

(ii) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no período findo em 31 de março de 2017 estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- **Nota explicativa 18** - Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

As principais premissas relativas as fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

a. Impostos

Existem incertezas em relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e à época de resultados tributáveis futuros. Dado amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas confiáveis, para possíveis consequências em eventuais fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Companhia e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, com estratégias de planejamento fiscal. Para mais detalhes sobre impostos diferidos, vide Nota explicativa 14.

b. Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados, por exemplo risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

c. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis, trabalhistas e previdenciárias. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4 Normas, alterações e interpretações de normas

- As normas e interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia estão abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência, desde que implementadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM e o CFC. *IFRS 9*, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009, o *IFRS 9* introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda um novo modelo de perdas em crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas, sendo necessário passar a avaliar quais são os riscos de mercado que a Companhia está sujeita. O *IFRS 9* traz maior flexibilidade em relação às exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que aquele que a administração usa para fins de gestão do risco. A Administração está avaliando as alterações introduzidas pela norma e não espera impactos significativos. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018 sem a exigência de reapresentação dos saldos de anos anteriores e as diferenças nos valores contábeis serão reconhecidos em 1º de janeiro de 2018 e absorvidos no lucros acumulados e reservas.

IFRS 15, “Receitas de contratos com clientes”, emitido em maio de 2014. Esta norma tem como objetivo estabelecer os princípios que uma Companhia deve aplicar para divulgar informações correspondentes à natureza, quantidade, tempo e estimativas da receita e fluxos de caixas decorrentes de um contrato com cliente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018. Nossa avaliação preliminar referente aos impactos sobre a mensuração e época para o reconhecimento de receita de contratos com nossos clientes não indica mudanças significativas. Ainda estamos avaliando outros aspectos da aplicação da norma para concluir nossas análises. Caso, prospectivamente sejam identificados impactos, deveremos tratá-los na fase de transição ao longo do ano de 2017.

IFRS 16, “Arrendamento”, emitido em janeiro de 2016. Esta norma tem como objetivo unificar o modelo de contabilização do arrendamento, exigindo dos arrendatários reconhecer como ativo ou passivo todos os contratos de arrendamento, a menos que o contrato possua um prazo de doze meses ou um valor imaterial. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019, sem a exigência de reapresentação dos saldos de anos anteriores. A Companhia está avaliando o impacto da aplicação desta norma e entende que poderá gerar efeito sobre as divulgações da Companhia. Devido ao fato de, no momento inicial de adoção, termos um incremento no saldo do ativo não circulante referente ao direito de uso dos ativos e um incremento no saldo de passivo de arrendamento mercantil. O incremento inicial no passivo, como consequência, gerará um incremento na dívida líquida da Companhia. Com relação a análise do resultado, teremos um impacto positivo no valor do EBTIDA da Companhia, visto que o valor de despesas referente aos arrendamentos operacionais darão lugar as despesas de juros dos arrendamentos mercantis registrados no passivo e as despesas de amortização com relação ao direito de uso dos contratos firmados.

Não há outras normas *IFRS* ou interpretações que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Caixa e bancos	172	129	9.896	25.706
Numerários em trânsito (a)	25.039	8.990	25.285	9.608
Aplicações financeiras (b)	203.815	209.410	217.610	220.930
	229.026	218.529	252.791	256.244

- (a) Os numerários em trânsito referem-se a recebimentos de exportações mantidos em instituição financeira no exterior, pendentes de fechamento de contratos de câmbio na data de encerramento das informações financeiras intermediárias.
- (b) As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez, e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. São representadas substancialmente por certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas às taxas que variam entre 90% e 101% (90% a 101% em 31 de dezembro de 2016) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6 Aplicações financeiras de liquidez não imediata

Referem-se às aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) mantidas em bancos de primeira linha, conforme demonstrado abaixo:

Aplicação	Remuneração média em 31/03/2017	Controladora		Consolidado	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
CDB	98% a 102% do CDI	283.401	274.181	283.401	274.181

7 Clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
No País	10.843	6.657	14.674	10.314
De terceiros	6.650	4.044	10.001	7.234
Partes relacionadas	2.062	450	2.066	450
Vendor	2.131	2.163	2.607	2.630
No exterior	163.324	162.609	66.368	54.485
De terceiros	12.534	3.832	66.368	54.485
Partes relacionadas	150.790	158.777	-	-
	174.167	169.266	81.042	64.799
Menos:				
Ajuste a valor presente	(1.156)	(1.070)	(1.186)	(1.126)
Provisão para devedores duvidosos	(869)	(874)	(2.097)	(2.224)
	172.142	167.322	77.759	61.449

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os prazos médios de recebimento para o mercado interno são de 08 e 09 dias, respectivamente, para o mercado externo oriundo de controladas 409 e 386 dias e para o mercado externo oriundo de terceiros 85 e 57, respectivamente.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Saldo no início do exercício/período	(874)	(7.322)	(2.224)	(11.553)
Adições	(286)	(3.111)	(636)	(3.840)
Baixas/realizações	291	9.559	763	13.169
Saldo no final do exercício/período	(869)	(874)	(2.097)	(2.224)

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a análise dos saldos de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
A vencer	52.831	44.557	58.502	44.338
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	12.563	15.164	13.659	14.403
De 31 a 60 dias	9.134	12.043	4.666	3.544
De 61 a 90 dias	9.144	12.530	1.943	1.217
De 91 a 180 dias	31.746	28.163	1.782	649
Acima de 181 dias	58.749	56.809	490	648
Total	174.167	169.266	81.042	64.799

A Companhia não requer garantias sobre as vendas a prazo. Nos saldos da controladora, o contas a receber vencido acima de 61 dias são representadas principalmente por venda de produtos para controladas (veja nota explicativa 9).

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Produtos acabados	42.364	44.642	105.748	105.867
Produtos em elaboração	8.318	7.915	13.430	13.149
Matérias-primas	25.450	24.788	39.383	38.848
Materiais auxiliares e de manutenção	4.634	2.932	9.081	7.332
Adiantamentos a fornecedores	1.078	538	5.145	3.948
Importações em andamento	9.190	10.676	9.190	10.676
Provisão para perdas com estoques	(4.592)	(4.549)	(7.861)	(7.659)
	86.442	86.942	174.116	172.161

A movimentação da provisão para perdas com estoques está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Saldo no início do exercício/período	(4.549)	(4.094)	(7.659)	(8.034)
Adições	(898)	(2.207)	(1.172)	(2.669)
Baixas / realizações	855	1.752	970	3.044
Saldo no final do exercício/período	(4.592)	(4.549)	(7.861)	(7.659)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controladora e suas controladas, as quais não foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operação e condições específicas considerando os volumes das operações e prazos de pagamentos.

	Ativo		Passivo	
	Contas a receber por vendas	Dividendos a receber	Contas a pagar	Mútuos a pagar
Jost Brasil Sistemas Automotivos (d)				
Saldo em 31 de março de 2017	87	-	11	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	13	-	-	-
Randon S.A. Implementos e Participações (b)				
Saldo em 31 de março de 2017	1.250	-	784	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	315	-	27	-
Master Sistemas Automotivos Ltda (d)				
Saldo em 31 de março de 2017	507	-	33	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	4	-	1	-
Castertech Fundação e Tecnologia Ltda (d)				
Saldo em 31 de março de 2017	165	-	1	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	103	-	-	-
Freios Controil Ltda (e)				
Saldo em 31 de março de 2017	18	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	15	-	-	210
Fras-le Argentina S.A. (c)				
Saldo em 31 de março de 2017	23.047	514	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	23.969	513	-	-
Fras-le North America, Inc. (c)				
Saldo em 31 de março de 2017	126.844	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	133.738	-	-	-
Fras-le Friction Material Pinghu co Ltd (c)				
Saldo em 31 de março de 2017	76	-	421	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	95	-	-	-
Fras-le Europe (c)				
Saldo em 31 de março de 2017	823	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	975	-	-	-
Outras partes relacionadas (a)				
Saldo em 31 de março de 2017	35	-	-	466
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	-	-	1
Saldo em 31 de março de 2017	152.852	514	1.250	466
Saldo em 31 de dezembro de 2016	159.227	513	28	211

Fras-le S.A.
Informações financeiras intermediárias -
ITR de 31 de março de 2017

	Transações				Prazo médio	
	Venda de produtos e serviços	Compra de produtos e serviços	Outras Receitas	Outras Despesas	Recebimentos	Pagamentos
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda. (d)						
Saldo em 31 de março de 2017	196	6	183	30	15	15
Saldo em 31 de março de 2016	62	-	318	33	10	-
Randon S.A. Implementos e Participações (b)						
Saldo em 31 de março de 2017	5.966	1.319	519	2.974	12	17
Saldo em 31 de março de 2016	3.880	1.447	2.265	2.269	4	22
Master Sistemas Automotivos Ltda (d)						
Saldo em 31 de março de 2017	3.173	139	434	7	8	17
Saldo em 31 de março de 2016	3.430	134	275	141	11	62
Castertech Fundação e Tecnologia Ltda (d)						
Saldo em 31 de março de 2017	371	8	193	-	21	8
Saldo em 31 de março de 2016	291	2	2	-	62	9
Freios Controil Ltda (e)						
Saldo em 31 de março de 2017	31	86	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	62	38	-	-	30	16
Randon Consórcios Ltda (d)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	5	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	-	-	-
Banco Randon S.A. (d)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	-	1.707	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	1.848	-	-
Fras-le Argentina S.A. (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	8.545	-	-	-	209	-
Saldo em 31 de março de 2016	13.187	-	-	-	131	-
Fras-le North America, Inc (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	25.729	4	-	209	509	-
Saldo em 31 de março de 2016	28.464	-	-	149	410	-
Fras-le Mexico S de RL de CV (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	-	81	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	292	-	-
Fras-le Friction Material Pinghu co Ltd (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	75	29	-	-	105	-
Saldo em 31 de março de 2016	106	2.876	-	-	-	-
Fras-le Europe (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	600	-	-	82	101	-
Saldo em 31 de março de 2016	1.027	-	-	26	189	-
Fras-le Africa Aut (Pty) Limited (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	-	143	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	192	-	-
Fras-le Andina (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	-	57	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	49	-	-
Fras-le Middle East (c)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	-	67	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	91	-	-
Outras Partes Relacionadas (a)						
Saldo em 31 de março de 2017	-	-	-	25	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2017	44.686	1.591	1.334	5.382		
Saldo em 31 de março de 2016	50.509	4.497	2.860	5.090		

- (a) Saldos de mútuos a pagar mantidos com diretores, membros do Conselho de Administração entre outras partes relacionadas.
- (b) Controladora direta da Companhia. A controladora final da Companhia é a Dramd Participações e Administração Ltda.
- (c) Sociedades controladas no exterior.
- (d) Empresas coligadas no Brasil.
- (e) Empresas controladas no Brasil.

As transações de vendas com partes relacionadas referem-se à vendas de mercadorias para abastecimento dos mercados nos quais estão sediadas, e vendas de insumos utilizados na produção. As operações de compras efetuadas com partes relacionadas referem-se a fornecimento de insumos utilizados no processo produtivo da Companhia.

Os saldos de conta-corrente, relativos aos contratos de mútuo entre controladora, controladas e outras partes relacionadas, possuem prazo de vencimento indeterminado e são atualizados *pro rata tempore* pela taxa DI-Extra, editada pela Andima, sem juros.

Os saldos em aberto no período findo não possuem garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

Remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia e suas controladas

A Companhia definiu como pessoal-chave da Administração: o Conselho de Administração, a diretoria estatutária e o conselho fiscal. Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Benefícios de curto prazo (salários, ordenados, participações nos lucros e despesas com assistência médica)	1.585	868	1.585	1.004
Benefícios pós-emprego - contribuições para Randonprev	55	61	55	61
Total	1.640	929	1.640	1.065

A Companhia não pagou às pessoas-chave da administração remuneração em outras categorias de i) benefícios de longo prazo, ii) benefícios de rescisão de contrato de trabalho e iii) remuneração baseada em ações.

10 Investimentos

Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Participação em empresas controladas	93.164	93.422	-	-
Outros investimentos	-	-	465	464
Lucro não realizado nos estoques	(11.445)	(12.876)	-	-
	81.719	80.546	465	464
Classificado no ativo não circulante – Investimento	97.573	96.606	465	464
Classificado no passivo não circulante - Provisão para perda com investimento	(15.854)	(16.060)	-	-
Total dos investimentos líquidos	81.719	80.546	465	464

Movimentação dos saldos

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Saldos no início do exercício/período	80.546	96.033	464	761
Variação cambial das investidas	(297)	(17.566)	1	(297)
Equivalência patrimonial	39	(1.722)	-	-
Lucro não realizado nos estoques da controladora	1.431	12.209	-	-
Distribuição de dividendos	-	(8.328)	-	-
Outros investimentos	-	(80)	-	-
Saldos no final do exercício/período	81.719	80.546	465	464

Movimentação dos saldos

	Fras-le North América	Fras-le Argentina	Fras-le Andina	Fras-le México	Fras-le Friction	Fras-le Europe	Fras-le Africa	Freios Controil	Fras-le Middle	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(16.060)	14.320	300	523	35.733	5.902	668	51.732	304	93.422
- Equivalência patrimonial	(239)	579	(33)	(46)	112	37	(73)	(255)	(43)	39
- Ajustes acumulados de conversão	445	46	(5)	13	(700)	(83)	(4)	-	(9)	(297)
Saldos em 31 de março de 2017	(15.854)	14.945	262	490	35.145	5.856	591	51.477	252	93.164

Informações das investidas

	Fras-le North América	Fras-le Argentina	Fras-le Andina	Fras-le México	Fras-le Friction	Fras-le Europe	Fras-le Africa	Freios Controil	Fras-le Middle	31/03/2017	31/12/2016
Capital social	21.793	6.622	24	2	25.120	2.133	55	55.000	64	-	-
Ações (em lote de mil)											
- Ordinárias	1	13.352	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Quotas	-	-	1	1	1	1	1	54.988	1	-	-
Participação no capital social, no final do período- %	100	94	99	99,66	100	100	100	99,99	100	-	-
Ativos	133.969	53.181	296	508	39.728	7.961	608	69.483	255	-	-
Passivos	149.823	37.282	31	17	4.583	2.105	17	18.005	3	-	-
Patrimônio líquido ajustado	(15.854)	15.899	265	491	35.145	5.856	591	51.478	252	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	(239)	617	(33)	(47)	113	37	(73)	(255)	(43)	-	-
Ajustes acumulados de conversão	445	46	(5)	13	(700)	(83)	(4)	-	(9)	(297)	(17.566)
Resultado da equivalência patrimonial	(239)	579	(33)	(46)	112	37	(73)	(255)	(43)	39	(1.722)
Valor do investimento líquido	(15.854)	14.945	262	490	35.145	5.856	591	51.477	252	93.164	93.422

11 Provisão para litígios

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos no curso normal das operações, os quais envolvem questões tributárias, trabalhistas, previdenciárias e cíveis.

A perda estimada foi provisionada no passivo não circulante, com base na opinião de seus assessores jurídicos para os casos em que a perda é considerada provável.

Passivo contingente

O quadro a seguir demonstra, nas datas-base de 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os valores estimados do risco contingente (perda) atualizados, conforme opinião de seus assessores jurídicos:

Controladora

Passivo	31/03/2017			31/12/2016			Depósito judicial	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	31/03/2017	31/12/2016
Contingente								
a) cível	-	682	58	-	682	58	-	-
b) tributário	-	28.916	20.371	-	28.762	20.371	4.668	4.668
c) trabalhista	5.622	20.543	23	5.271	18.259	591	3.998	3.282
d) previdenciário	735	-	-	735	-	-	59	60
Total	6.357	50.141	20.452	6.006	47.703	21.020	8.726	8.010

Consolidado

Passivo	31/03/2017			31/12/2016			Depósito judicial	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	31/03/2017	31/12/2016
Contingente								
a) cível	-	7.370	58	-	7.370	58	-	-
b) tributário	585	32.011	20.984	1.280	31.858	20.985	4.668	4.667
c) trabalhista	6.483	24.905	32	5.354	19.078	591	4.526	3.773
d) previdenciário	735	-	-	735	-	-	60	60
Total	7.803	64.286	21.074	7.369	58.306	21.634	9.254	8.500

- **Cível** - Trata-se, principalmente, de ações relacionadas a contratos de prestação de serviço e representação comercial, que tem por objeto a discussão quanto à obrigação contratual.
- **Tributário** - Representado por autuações federais que se encontram em andamento, parte na esfera administrativa e parte na esfera judicial.
- **Trabalhista** - Diversas reclamações trabalhistas vinculadas, em sua maioria, a pleitos indenizatórios, horas extras e insalubridade.
- **Previdenciário** - Autuações do INSS que se encontram em julgamento no TRF.

12 Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Juros	Vencimento final do contrato	Controladora		Consolidado	
				31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários - FINEP	TJLP	4% a 5% a.a.	02/2020	3.791	3.793	3.791	3.793
BNDES	TJLP	1,97% a 3% a.a.	11/2019	7.772	7.753	7.772	7.753
Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	05/2027	3.138	2.950	3.138	2.950
Empréstimo Capital de Giro	TJLP	9,94% a.a.	08/2018	-	-	932	1.425
Vendor	Selic	3% a.a.	06/2017	2.131	2.163	2.608	2.630
Leasing Banco IBM	CDI		09/2017	167	335	167	335
Moeda estrangeira:							
Empréstimos bancários	Libor	4% a.a.	08/2018	-	-	11.621	12.266
Empréstimos bancários	-	20,6% a.a.	04/2018	-	-	2.903	431
	5,6 +						
BNDES	Spread+	1,97% a.a.	01/2020	2.254	2.320	2.254	2.320
IFC financiamento	Libor+	3% a.a.	10/2017	4.293	4.377	4.293	4.377
Resolução 2770 NCE	Libor 6M	4,5% a.a.	03/2020	28.960	31.385	28.960	31.385
ACC		3,79% a 5,15% a.a.	02/2018	65.922	47.642	65.922	47.642
				118.428	102.718	134.361	117.307
Não circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários - FINEP	TJLP	4% a 5% a.a.	02/2020	7.229	8.172	7.229	8.172
BNDES	TJLP	1,97% a 3% a.a.	11/2019	12.838	14.715	12.838	14.715
Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	05/2027	22.061	22.508	22.061	22.508
Empréstimo Capital de Giro	TJLP	9,94% a.a.	08/2018	-	-	39	65
Moeda estrangeira:							
Empréstimos bancários	Libor	4% a.a.	08/2018	-	-	5.761	11.851
Empréstimos bancários	-	20,6% a.a.	04/2018	-	-	10	2.687
	5,6 +						
BNDES	Spread+	1,97% a.a.	01/2020	4.100	4.793	4.100	4.793
Resolução 2770 NCE	Libor 6M	4,5% a.a.	03/2020	57.607	74.070	57.607	74.070
				103.835	124.258	109.645	138.861
Total de empréstimos sujeitos a juros				222.263	226.976	244.006	256.168

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por avais/fianças da Randon S.A. Implementos e Participações no valor de R\$ 154.137 (R\$ 176.837 em 31 de dezembro de 2016).

Os contratos de financiamentos perante o International Finance Corporation (IFC) e os contratos perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contêm cláusulas restritivas que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros (liquidez corrente, endividamento a longo prazo e cobertura de dívida) não forem atingidos. Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os índices financeiros estabelecidos estavam sendo atendidos pela Companhia.

Fundopem/RS

Em dezembro de 2006, a Companhia assinou o Termo de Ajuste perante o Estado do Rio Grande do Sul, como adesão ao Fundopem/RS (Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul).

A subvenção governamental/ incentivo fiscal constitui-se em postergação de pagamento de parcela do débito de ICMS gerado mensalmente, com uma carência de 54 meses e prazo de pagamento em 96 meses, corrigido pelo IPCA/IBGE e taxa de juros em 3% a.a. A parcela do débito com pagamento postergado é apurada a partir de incremento de faturamento, aumento na geração de débito de ICMS e geração de empregos, conforme definido no Termo de Ajuste Fundopem - RS.

Para incremento de valor financiado, a Companhia e suas controladas observam todas as exigências para obtenção deste tipo de incentivo, a saber:

- Faturamento bruto incremental mensal;
- ICMS incremental mensal; e
- Número de empregos diretos incrementais.

Vendor

A Companhia possui, em 31 de março de 2017, operações financeiras de *vendor* em aberto com seus clientes no montante de R\$ 2.131 na controladora e R\$ 2.608 no consolidado (R\$ 2.163 na controladora e R\$ 2.630 no consolidado em 31 de dezembro de 2016), nas quais participa como interveniente garantidora.

Nessas operações, a Companhia realiza a liquidação das operações em aberto caso o cliente devedor do contas a receber, vinculado à operação, não realize o pagamento perante a instituição financeira no prazo pactuado entres as partes.

Desde março de 2014, essas operações são realizadas pelo Banco Randon S.A., e este assume parte dos riscos relacionados à inadimplência e/ou pagamento após o prazo pelo cliente.

O montante reconhecido como passivo financeiro é contrapartida dos montantes antecipados pela instituição financeira à Companhia, cujo contas a receber de origem ainda não foi reconhecido, considerando a retenção de riscos pela Companhia relacionados à inadimplência e/ou ao pagamento após o prazo pelo cliente. O prazo médio de vencimento dessas operações é de 35 dias.

13 Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 - Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016.

O cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo

dos lucros básico e diluído por ação:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016
Lucro líquido do período	9.872	11.602
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	214.566	121.974
Lucro por ação - básico e diluído (em Reais)	0,05	0,10

Aumento de capital social na Companhia

Em 20 de abril de 2016, foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, o efetivo aumento de capital social no montante total de R\$ 300.000, dentro do limite do capital autorizado previsto no estatuto social, mediante a emissão de 92.592.593 ações ordinárias de emissão da Companhia ao preço por ação de R\$ 3,24, no âmbito da oferta pública de distribuição primária com esforços restritos de colocação.

Assinatura de acordo de acionista

Em 26 de abril de 2016, foi celebrado um acordo de acionistas com o fundo GIF V Pipe Fundo de Investimento em Participações disciplinando o exercício de direito de voto por parte dos controladores da Companhia e o fundo tendo o prazo de vigência de 10 anos, no contexto da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia.

14 Impostos sobre o lucro

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Imposto de renda e contribuição social correntes:				
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	(2.871)	(364)	(3.257)	(1.303)
Imposto de renda e contribuição social diferidos:				
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias e prejuízos fiscais	(2.201)	(4.510)	(1.587)	(3.686)
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado	(5.072)	(4.874)	(4.844)	(4.989)
	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Demonstração do resultado abrangente				
Imposto de renda e contribuição social diferidos relativos a itens debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido durante o exercício/período:				
Ajuste de Avaliação Atuarial - Randonprev	-	-	-	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge Accounting	1.462	-	1.462	-
	1.462	-	1.462	-

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016 está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Lucro contábil antes dos impostos	14.944	16.476	14.753	16.669
À alíquota fiscal de 34%	5.081	5.602	5.016	5.667
Despesa não dedutíveis	60	67	60	67
Resultado equivalência patrimonial	(13)	234	-	-
Despesas incentivadas	(560)	(1.121)	(560)	(1.121)
Outros itens	504	92	328	376
	5.072	4.874	4.844	4.989
Alíquota efetiva	33,94%	29,59%	32,83%	29,93%

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos referem-se a:

Controladora

	Balço patrimonial		Patrimônio líquido		Resultado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Provisão para comissões e fretes	389	410	-	-	(21)	(584)
Provisão para devedores duvidosos	295	297	-	-	(2)	(2.193)
Provisão para contingências	1.922	250	-	-	1.672	19
Provisão para estoques obsoletos	1.561	1.547	-	-	14	155
Operações com derivativos	(1.163)	9	1.462	-	290	(1.108)
Ajustes das Leis n ^{os} 11.638/07 e 11.941/09	(1.540)	(1.551)	-	-	12	(2.126)
Provisão desvínculo de funcionários	725	725	-	-	-	56
Participação dos diretores e funcionários	738	2.211	-	-	(1.472)	157
Provisões diversas e outros	2.214	3.930	-	-	(1.716)	1.591
Randonprev avaliação atuarial	(333)	(5)	-	(4)	(329)	421
Ajuste "valor atribuído" do imobilizado	(17.967)	(18.252)	-	-	285	1.262
Lucro não realizado nos estoques	3.892	4.378	-	-	(486)	(4.151)
Compra vantajosa Controil	-	(73)	-	-	73	577
Depreciação vida útil / fiscal	(15.585)	(15.065)	-	-	(521)	(3.901)
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social diferidos					(2.201)	(9.825)
Passivo fiscal diferido	(24.853)	(21.189)				
Patrimônio Líquido			1.462	(4)		

Consolidado

	Balço patrimonial		Patrimônio líquido		Resultado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Prejuízos fiscais a compensar	32.431	32.895	-	-	(177)	1.663
Provisão para comissões e fretes	389	410	-	-	(21)	(584)
Provisão para devedores duvidosos	362	363	-	-	(1)	(2.149)
Provisão para contingências	2.138	456	-	-	1.682	19
Provisão estoques obsoletos	1.796	1.773	-	-	23	250
Operações de derivativos	(1.163)	9	1.462	-	290	(1.108)
Ajustes das Leis n°s 11.638/07 e 11.941/09	(1.447)	(1.483)	-	-	37	(2.116)
Provisão desvnculo de funcionários	725	725	-	-	-	56
Participação dos diretores e funcionários	738	2.211	-	-	(1.472)	157
Provisões diversas	2.255	3.936	-	-	(1.681)	1.575
Randonprev avaliação atuarial	(333)	(5)	-	(4)	(329)	421
Ajuste valor atribuído do imobilizado	(21.609)	(22.039)	-	-	429	1.789
Compra vantajosa Controil	-	(73)	-	-	73	577
Depreciação vida útil / fiscal	(17.139)	(16.699)	-	-	(440)	(3.582)
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social diferidos					(1.587)	(3.032)
Ativo fiscal diferido	30.692	28.851				
Passivo fiscal diferido	(31.549)	(31.330)				
Patrimônio Líquido			1.462	(4)		

15 Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receita bruta de vendas	182.140	185.188	242.933	262.115
Devolução de vendas	(201)	(392)	(612)	(695)
Ajuste a valor presente	(3.112)	(3.470)	(3.218)	(4.281)
Impostos sobre a venda	(50.164)	(42.734)	(61.735)	(52.803)
Receita operacional líquida	128.663	138.592	177.368	204.336

16 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(99.859)	(94.518)	(138.421)	(142.587)
Despesas com vendas	(11.835)	(7.018)	(17.590)	(14.088)
Despesas administrativas e gerais	(10.128)	(8.886)	(14.239)	(13.904)
Outras despesas operacionais	(3.547)	(2.121)	(4.207)	(3.472)
	(125.369)	(112.543)	(174.457)	(174.913)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(6.739)	(6.977)	(9.430)	(10.371)
Despesas com pessoal	(36.195)	(33.787)	(48.882)	(48.391)
Remuneração e participação dos administradores	(986)	(862)	(986)	(862)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(51.928)	(49.488)	(75.034)	(76.975)
Fretes	(3.958)	(4.166)	(5.162)	(5.401)
Energia elétrica	(2.824)	(3.663)	(4.053)	(5.522)
Comissões	(850)	(1.479)	(1.022)	(1.833)
Conservação e manutenção	(4.861)	(2.881)	(6.566)	(5.356)
Assessoria em TI	(632)	(1.429)	(632)	(1.429)
Assistência técnica	(92)	(762)	(92)	(762)
Aluguéis	(1.260)	(916)	(2.247)	(1.247)
Custos mercadológicos	(1.473)	(659)	(1.714)	(1.207)
Honorários profissionais	(2.112)	(2.216)	(3.429)	(3.197)
Outras despesas	(11.459)	(3.258)	(15.208)	(12.360)
	(125.369)	(112.543)	(174.457)	(174.913)

17 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receitas financeiras:				
Variação cambial	11.740	12.240	11.828	12.298
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	14.622	4.858	14.731	5.741
Ganhos com outras operações de derivativos	-	38	-	38
Ajuste a valor presente	3.025	3.390	3.158	3.514
Outras receitas financeiras	48	98	715	145
	29.435	20.624	30.432	21.736
Despesas financeiras:				
Variação cambial	(12.535)	(21.738)	(12.683)	(21.784)
Juros sobre financiamentos	(2.980)	(3.410)	(3.372)	(6.894)
Perdas com outras operações de derivativos	(1)	(58)	(1)	(58)
Ajuste a valor presente	(809)	(489)	(907)	(565)
Despesas bancárias	(1.720)	-	(1.740)	-
Outras despesas financeiras	(1.449)	(6.248)	(1.979)	(6.737)
	(19.494)	(31.943)	(20.682)	(36.038)
Resultado financeiro líquido	9.941	(11.319)	9.750	(14.302)

18 Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de créditos e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e riscos de liquidez, aos quais a Companhia entende estar exposta, de acordo com sua natureza de negócios e estrutura operacional.

Uma parcela das receitas da Companhia e de suas controladas são geradas pela comercialização de produtos para o mercado externo. Dessa forma, a volatilidade da taxa de câmbio está associada aos riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pré e pós-fixadas.

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de posições.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os riscos da Companhia são descritos a seguir:

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido à variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar, depósitos, instrumentos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

Apresentamos a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

Controladora				<u>Valor contábil</u>		<u>Valor justo</u>	
	Nota	Hierarquia	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	
Ativos							
Valor justo por meio do resultado							
Caixa e equivalentes de caixa	5	(2)	229.026	218.529	229.026	218.529	
Empréstimos e recebíveis							
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	6	(2)	283.401	274.181	283.399	274.179	
Clientes	7	(2)	172.142	167.322	172.142	167.322	
Passivos							
Passivos pelo custo amortizado							
Fornecedores		(2)	(49.669)	(41.479)	(49.669)	(41.479)	
Empréstimos e financiamentos	12	(2)	(222.263)	(226.976)	(172.897)	(171.032)	
Total			412.637	391.577	462.001	447.519	
Consolidado				<u>Valor contábil</u>		<u>Valor justo</u>	
	Nota	Hierarquia	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	
Ativos							
Valor justo por meio do resultado							
Caixa e equivalentes de caixa	5	(2)	252.791	256.244	252.791	256.244	
Empréstimos e recebíveis							
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	6	(2)	283.401	274.181	283.399	274.179	
Clientes	7	(2)	77.759	61.449	77.759	61.449	
Passivos							
Passivos pelo custo amortizado							
Fornecedores		(2)	(67.123)	(56.420)	(67.123)	(56.420)	
Empréstimos e financiamentos	12	(2)	(244.006)	(256.168)	(190.912)	(194.733)	
Total			302.822	279.286	355.914	340.719	

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- **Nível 1:** preços cotados (sem ajuste) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Nível 2:** outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;
- **Nível 3:** técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

A Companhia possui apenas instrumentos financeiros derivativos avaliados a valor justo, considerando uma técnica de avaliação de Nível 2. Não houve transferências entre os níveis 1, 2 e 3 durante o período findo em 31 de março de 2017.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas às taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos à taxas fixas e taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras e, em determinadas circunstâncias, avaliam a necessidade de contratação de operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP, IPCA, Libor, URTJ, US\$ e CDI.

Sensibilidade à taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos à taxas variáveis).

Foram considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de juros nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos.

A análise de sensibilidade leva em consideração as posições em aberto na data-base de 31 de março de 2017, com base em valores nominais e juros de cada instrumento contratado.

Deterioração das receitas financeiras

Operação	Moeda	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Aplicações financeiras	R\$	64.879	48.793	32.708
		Depreciação da taxa em	25%	50%
Referência para receitas financeiras		Provável	Possível	Remota
CDI %		12,1%	9,1%	6,1%
Aumento das despesas financeiras				

	Moeda	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Instituições financeiras	R\$	14.545	18.734	23.218
		Apreciação da taxa em	25%	50%
Referência para passivos financeiros		Provável	Possível	Remota
TJLP		7,50%	9,40%	11,30%
URTJ		4,32%	5,40%	6,48%
CDI		12,13%	15%	18,20%
US\$		3,17%	3,96%	4,75%
LIBOR Semestral		1,42%	1,78%	2%
IPCA		4,57%	5,71%	6,86%

Risco de câmbio

A Companhia adota o *hedge accounting*, de acordo com as práticas de mercado (CPC 38 (IAS 39)) e regulamento próprio, com o objetivo de eliminar a volatilidade da variação cambial do resultado da Companhia.

A Companhia designa formalmente para *hedge accounting* de fluxos de caixa os instrumentos derivativos para cobertura das suas exportações futuras, altamente prováveis, em dólares com objetivo de reduzir a volatilidade das receitas de exportação em decorrência das mudanças da taxa de câmbio frente ao Real.

A adoção está amparada na efetividade das expectativas de exportações ao longo do tempo, quando comparadas ao fluxo de vencimentos dos compromissos sujeitos à variação em moeda estrangeira, majoritariamente o dólar dos Estados Unidos, que estão diluídos no longo prazo.

A utilização dessa prática visa a refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, no que se refere a ativos e passivos expostos à variação de moeda estrangeira.

A estrutura de *hedge* consiste na cobertura de um grupo de passivos, compromissos firmes, transações previstas altamente prováveis com características de risco semelhantes das de exportação a fixar em moeda estrangeira (dólar americano - USD), contra o risco de variação cambial frente ao Real - BRL, adotando como instrumento de cobertura atual, instrumentos financeiros não derivativos (financiamentos), em valores e vencimentos equivalentes ao *budget* de venda de produtos fabricados.

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais da Companhia (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional) e aos investimentos líquidos da Companhia em controladas no exterior.

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos, que no período findo em 31 de março de 2017 apresentou variação negativa de 2,78% (16,54% negativa em 31 de dezembro de 2016). O risco cambial também decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos no exterior líquidos. A Companhia e suas

controladas administram seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Além das contas a receber originadas por exportações no Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em *hedge* natural, a Companhia avalia constantemente sua exposição cambial e, quando necessário, contrata instrumento financeiro derivativo com a finalidade única de proteção (*hedge*).

Adicionalmente, a Companhia designa operações de “Financiamento” visando a proteger a exposição das vendas futuras altamente prováveis em moedas diferentes da moeda funcional. Essas operações são documentadas para o registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), em conformidade com o CPC 38 (R1). A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados desses instrumentos contratados para operações próprias.

Essas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação dessas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de proteção devido à variações na taxa de câmbio.

Instrumentos financeiros designados como *hedge accounting*

					Variação Cambial	
Contraparte	Tipo	Taxa Contratação	Taxa Designação	Notional US\$	Contabilizada no Patrimônio Líquido *	Valor Contábil
Banco Itaú	NCE	1,8316	2,3426	10.909	9.009	34.564

(*) Valor diferido no patrimônio líquido (*hedge accounting*), em contrapartida às contas no grupo de empréstimos e financiamentos.

Instrumentos de proteção designados para *Hedge Accounting* e períodos previstos do fluxo de caixa das exportações:

Ano de referência	Valor Designado Financiamento US\$ (Instrumento de Hedge)	Vendas em US\$ designadas (Objeto de hedge)
2017	2.726	2.726
2018	5.455	5.455
2019	2.728	2.728
Total	10.909	10.909

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a exposição cambial da Companhia e suas controladas para operações em moeda estrangeira são como segue:

	US\$ mil			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
A. Ativos líquidos em dólares norte-americanos	73.737	66.060	30.444	26.199
B. Empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos	51.488	50.501	57.897	58.857
C. Valor justo de instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
D. Exportações futuras designadas para <i>hedge accounting</i>	10.909	13.636	10.909	13.636
E. Superávit (Déficit) apurado (A-B+C+D)	33.158	29.195	(16.544)	(19.022)

Sensibilidade à taxa de câmbio

A tabela abaixo demonstra sensibilidade a uma variação que possa ocorrer na taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, do lucro da Companhia antes da tributação (devido a variações no valor justo de ativos e passivos monetários) e do patrimônio da Companhia. Também são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos.

Operação	Risco	Controladora		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida de instrumentos Financeiros	Alta do US\$	105.055	131.319	157.583
	Queda do US\$	105.055	78.792	52.528
Operação	Risco	Consolidado		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida de instrumentos Financeiros	Alta do US\$	(52.407)	(65.509)	(78.611)
	Queda do US\$	(52.407)	(39.305)	(26.2074)

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos.

Risco de estrutura de capital

Não houve alterações quanto a objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 31 de março de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos com rendimento, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, como demonstrado abaixo:

	Nota	31/03/2017	31/12/2016
Controladora			
Empréstimos e financiamentos	12	222.263	226.976
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de liquidez não imediata	5 e 6	<u>(512.427)</u>	<u>(492.710)</u>
Dívida líquida		(290.164)	(265.734)
Patrimônio líquido		<u>788.581</u>	<u>772.136</u>
Patrimônio e dívida líquida		<u>498.417</u>	<u>506.402</u>
Quociente de alavancagem		<u>-</u>	<u>-</u>
Consolidado			
Empréstimos e financiamentos	12	244.006	256.168
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de liquidez não imediata	5 e 6	<u>(536.192)</u>	<u>(530.425)</u>
Dívida líquida		(292.186)	(274.257)
Patrimônio líquido		<u>788.581</u>	<u>772.136</u>
Patrimônio e dívida líquida		<u>496.395</u>	<u>497.879</u>
Quociente de alavancagem		<u>-</u>	<u>-</u>

Garantias

A Companhia não tem ativos financeiros dados em garantia em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente em relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito a procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação e histórico de perda. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 de março de 2017, a Companhia contava com aproximadamente 30 clientes que deviam mais que R\$ 1.227 cada (em 31 de dezembro de 2016 eram 31 clientes que deviam

R\$ 1.037 cada), sendo responsáveis por aproximadamente 70% de todos os recebíveis devidos. Os demais 30% estavam representados por 284 clientes, que deviam uma média de aproximadamente R\$ 56 cada. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada fechamento em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a perda recuperável é avaliada coletivamente.

O cálculo é baseado em dados históricos efetivos. A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado que está indicado na Nota explicativa 7.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por esta estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pelo Comitê de Planejamento e Finanças, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, para garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia e suas controladas em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Controladora

Período findo em 31 de março de 2017	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Fluxo de caixa	Valor contábil
Empréstimos e Financiamentos	28.206	94.877	108.878	8.029	239.990	222.263
Fornecedores	49.372	-	-	-	49.372	49.669
	77.578	94.877	108.878	8.029	289.362	271.932
Exercício findo em 31 de dezembro de 2016	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Fluxo de caixa	Valor contábil
Empréstimos e Financiamentos	26.187	80.576	131.919	7.948	246.630	226.976
Fornecedores	41.275	-	-	-	41.275	41.479
	67.462	80.576	131.919	7.948	287.905	268.455

Consolidado

Período findo em 31 de março de 2017	Até 3 Meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Fluxo de caixa	Valor contábil
Empréstimos e Financiamentos	28.696	110.878	115.808	8.029	263.411	244.006
Fornecedores	66.801	-	-	-	66.801	67.123
	95.497	110.878	115.808	8.029	330.212	311.129

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016	Até 3 Meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Fluxo de caixa	Valor contábil
Empréstimos e Financiamentos	33.200	88.185	149.634	7.948	278.967	256.168
Fornecedores	56.088	86	-	-	56.174	56.420
	89.288	88.271	149.634	7.948	335.141	312.588

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2017 a Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos em aberto.

19 Compromissos

Garantias

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias representadas por avais e fianças:

	Tipo de garantia	Controladora		Consolidado	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Freios Controil Ltda	Aval e fiança	971	1.490	971	1.490

20 Informações por segmento

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com dois segmentos operacionais sujeitos à divulgação de informações, são eles:

- **Segmento de montadoras:** referem-se aos resultados consolidados dos períodos findos em 31 de março 2017 e 2016 da Fras-le S.A. de materiais de fricção para o mercado de montadoras.
- **Segmento de reposição:** referem-se aos resultados consolidados dos períodos findos em 31 de março 2017 e 2016 da Fras-le S.A. de materiais de fricção para o mercado de reposição de peças.

A Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho dos segmentos é avaliado com base no lucro ou prejuízo operacional, e os financiamentos da Companhia (incluindo receita e despesa de financiamentos) e impostos sobre o lucro são administrados no âmbito da Companhia, não sendo alocados aos segmentos operacionais.

a. Informações por segmentos de negócios

	<u>Montadoras</u>		<u>Reposição</u>		<u>Total</u>	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receita líquida para terceiros	23.681	26.292	153.687	178.044	177.368	204.336
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(20.339)	(19.383)	(118.082)	(123.204)	(138.421)	(142.587)
Lucro bruto	3.342	6.909	35.605	54.840	38.947	61.749
Despesas operacionais					(33.944)	(30.778)
Resultado financeiro líquido					9.750	(14.302)
Lucro antes do imposto sobre o lucro					14.753	16.669

Despesas operacionais, ativos e passivos não foram divulgados por segmento, pois tais itens são administrados no âmbito da Companhia, não sendo informados de forma segregada ao responsável pela tomada de decisão.

b. Vendas líquidas por segmentos geográficos

	<u>Montadoras</u>		<u>Reposição</u>		<u>Total consolidado</u>	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Região:						
Mercado nacional	15.586	15.181	83.067	73.771	98.653	88.952
Nafta	6.830	10.182	22.830	48.822	29.660	59.004
Europa	122	1	8.014	11.145	8.136	11.146
Mercosul	-	-	27.612	31.856	27.612	31.856
África	-	-	4.841	3.937	4.841	3.937
Ásia e Oceania	1.144	928	3.187	2.580	4.331	3.508
Outros	-	-	4.135	5.933	4.135	5.933
Total	23.682	26.292	153.686	178.044	177.368	204.336

As informações acima sobre a receita consideraram a localidade do cliente.

c. Ativo por área geográfica

	Ativo	
	31/03/2017	31/12/2016
Brasil	313.147	320.622
Estados Unidos	38.771	40.281
Argentina	5.955	5.547
Chile	22	26
México	42	28
China	7.790	8.365
Alemanha	229	249
África	3	1
Emirados Árabes	7	10
Eliminações	(514)	(513)
Total	365.452	374.616